

Psychological profile comparison of Biological Sciences, Physical Education and Medicine students in a public university in the South of Brazil

Comparação do perfil psicológico dos acadêmicos de Ciências biológicas, Educação física e Medicina de uma universidade pública do Sul do Brasil

Received: 2023-09-03 | Accepted: 2023-10-10 | Published: 2023-10-12

Leonardo Zampiroli Donatoni

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5305-0326>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: leozamps3@gmail.com

Fabiana Postiglione Mansani

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2156-1953>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: fpmansani@gmail.com

Felício de Freitas Netto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1274-1979>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: feliciofnetto@gmail.com
CPF: 096.389.609-14

Ana Luiza da Luz Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8949-1320>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: analuizaluz1212@gmail.com

Israel Marcondes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0067-0759>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: marcondesisrael@outlook.com

Leticia Fernandes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3470-6458>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: leticiafns94@gmail.com

Nicole Vaccari

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3196-9611>
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil
E-mail: nicole.vaccari2015@gmail.com

ABSTRACT

The university context immerses the academic in an environment of uncertainty, disappointments and obligations. This all factors conduce the student to present symptoms that can culminate in generalized anxiety disorder and even a major depressive episode. The comparison of the prevalence of common psychological disorders in Biological Sciences, Physical Education and Medicine students at the State University of Ponta Grossa was the objective of this study. The Beck Depression Inventory, Beck Anxiety Inventory and sociodemographic questionnaires were applied to students enrolled in all years of the courses analyzed. The prevalence of depressive and anxiety disorders found in the students is higher than the prevalence of the general population. The study inferred considerably dissimilar prevalence results between the courses studied, whose sociodemographic factors with the greatest value of significance were lack of emotional support, dissatisfaction with academic performance, considering the course stressful at a moderate to high level, lack of psychological treatment and/or psychiatric and gender.

Keywords: Academics; Anxiety; Comparison; Depression;

RESUMO

O contexto universitário imerge o acadêmico em um ambiente de incertezas, decepções e obrigações. Isso tudo condiciona o discente a apresentar sintomas que podem culminar em transtorno de ansiedade generalizada e até em episódio depressivo maior. Comparar a prevalência de transtornos psicológicos comuns em acadêmicos dos cursos Ciências Biológicas, Educação Física e Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, foi o objetivo desse estudo. Foram aplicados Escala de Depressão de Beck, Escala de Ansiedade de Beck e questionários sociodemográficos em estudantes matriculados em todos os anos dos cursos analisados. A prevalência de transtornos depressivos e ansiosos encontrada é maior que a prevalência da população em geral. O estudo inferiu resultados de prevalência consideravelmente dessemelhantes entre os cursos estudados, cujos fatores sociodemográficos com maior valor de significância foram falta de apoio emocional, insatisfação com o desempenho acadêmico, considerar o curso estressante em nível moderado a alto, ausência de tratamento psicológico e/ou psiquiátrico e sexo.

Palavras-chave: Acadêmicos; Ansiedade; Comparação; Depressão;

INTRODUÇÃO

Perante tantas atividades acadêmicas obrigatórias, extracurriculares e cobrança constante, os acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, Educação física e Medicina ainda precisam conciliar vida social, familiar e afazeres domésticos, que gera a sensação de fadiga e cansaço constante, situações inerentes a essa rotina desagradável (PARO; ZILDA, [s.d.]).

O contexto universitário imerge o acadêmico o em um ambiente de incertezas, decepção perante expectativas criadas antes do início do curso, realidade de um montante de obrigações a serem executadas, muitas vezes necessidade de morar com pessoas de contextos culturais destoantes e ainda permanecer longe da família. Isso tudo condiciona o discente a apresentar sintomas podendo resultar em transtorno de ansiedade generalizada e até em episódio depressivo maior (BERNARDELLI et al., 2022).

Os cursos estudados fornecerão ao mercado de trabalho profissionais responsáveis pela promoção a saúde, formadores de opinião e profissionais da área da saúde. Assim, comparar a saúde mental desses discentes neste momento da formação fornecerá dados relevantes para a avaliação e criação de medidas intervencionistas capazes de prevenir problemas mais sérios de saúde, prejudicar a integridade física desses acadêmicos e de certa forma evitar a formação de profissionais frustrados (BERNARDELLI et al., 2022).

Identificar os gatilhos do estresse, ansiedade e depressão facilita o reconhecimento do problema para que uma melhor qualidade de vida seja alcançada e consoante a isso galgar acadêmicos mais empenhados com a demanda da universidade, haja vista que há uma estreita relação entre qualidade de vida dos estudantes e promoção da saúde (DE et al., 2016).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), 5ª edição, os transtornos de ansiedade abarcam quadros clínicos que compartilham indicadores de medo e apreensão/preocupação excessivos e perturbações comportamentais funcionalmente relacionadas. A característica da ansiedade é a antecipação e preocupação excessiva de um episódio que ainda ocorrerá. Perante o ambiente universitário o acadêmico muitas vezes se expõe a situações que geram episódios de ansiedade como elaboração de trabalhos, falar em público e realização de provas (American Psychiatric Association, 2014).

É natural o estudante apresentar episódios de ansiedade e até saudável, contudo, esses sintomas apresentados de forma exacerbada durante a maioria dos dias em seis meses e que afetam a vida diária, segundo o DSM-5, já configura um estado patológico chamado de TAG (transtorno de ansiedade generalizado), sendo conveniente uma abordagem psicoterápica (American Psychiatric Association, 2014; LENHARDTK; CALVETTI, [s.d.]).

No que tange o episódio depressivo maior, segundo o DSM-5, é a presença de pelo menos 5 dos seguintes sintomas: Perda do interesse em atividades que gostava de fazer, perda ou ganho de peso significativo, insônia ou sono excessivo na maioria dos dias, humor deprimido na maior parte dos dias entres outros por no mínimo duas semanas. Por se tratar de um transtorno consideravelmente relatado entre os entrevistados, cabe salientar a importância dessas pessoas tomarem ciência desses sintomas característicos principalmente antes de se agravarem (American Psychiatric Association, 2014; RAZZOUK, 2016b).

Diante do cenário supracitado, o presente estudo almejou comparar a prevalência de transtornos de depressão e ansiedade e possíveis fatores relacionados, por meio de resultados da aplicação de questionários em acadêmicos dos cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) e Medicina em uma universidade pública do Paraná, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de uma análise transversal prospectiva envolvendo acadêmicos dos cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) e Medicina. A amostra foi dividida em 5 grupos, de acordo com o curso de graduação. Os questionários foram auto aplicados pelos acadêmicos de cada curso.

A todos os acadêmicos foi apresentado, explanado e assinado um termo de consentimento livre e esclarecido de duas vias sobre a participação no projeto de pesquisa. A pesquisa dos acadêmicos de Educação Física e Ciências Biológicas foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), aprovado na data 09/06/2021, sob o parecer de número 4.763.937, em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/6 que disserta sobre pesquisa em humanos. A pesquisa dos acadêmicos de Medicina foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), aprovado na data 29/03/2019, sob o parecer de número 3.234.261, em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/6 que disserta sobre pesquisa em humanos.

Foram utilizados 3 questionários, sendo o primeiro sociodemográfico, o segundo Beck Depression Inventory (com intuito de avaliar a prevalência de distúrbios depressivos) e o Beck Anxiety Inventory (para os transtornos de ansiedade).

A Escala de Depressão de Beck II (EDB-II) consiste em 21 grupos de afirmações, que devem ser escolhidas de acordo como o indivíduo se sentiu na última semana, incluindo o dia do preenchimento. Esses 21 itens contam com quatro alternativas cada, com pontuação de Likert de 0 a 3. Os pontos de corte utilizados foram: 0 a 9 pontos ausência de depressão, acima de 10 pontos presença de depressão.

A Escala de Ansiedade de Beck II (EAB-II) assim como a EDB, a EAB analisa como o indivíduo se apresentou durante a última semana, incluindo o dia do preenchimento, e contém uma lista com 21 sintomas comuns a ansiedade, e contam com quatro alternativas cada, com pontuação de Likert de 0 a 3. Foi considerado ausência de ansiedade com pontuação de 0 a 10 pontos, e presença de depressão acima de 11 pontos.

Os resultados obtidos pelas escalas avaliadas foram tabulados pelos participantes da pesquisa e foram efetuadas análises estatísticas para comparação entre os diferentes cursos deste programa e incluiu os seguintes fatores sociodemográficos: sexo, idade, morar sozinho, possuir parceiro fixo ou cônjuge, renda, uso de cafeína, tabagismo, alcoolismo, satisfação com o desempenho acadêmico, satisfação com a escolha do curso, abandono de cursos superiores prévios, sentir falta de apoio emocional, avaliação da necessidade de atividade recreativa na

faculdade, considerar o curso estressante, realização de tratamento psicológico e de tratamento psiquiátrico.

Durante a análise dos dados obtidos, realizou-se organização dicotômica das variáveis sociodemográficas e dos testes aplicados. Para a depressão, considerou-se não depressivo (EDB de 0 a 9 pontos) e depressivo (EDB 10 a 63 pontos); para a ansiedade, considerou-se “não ansioso” (EAB 0 a 10 pontos) e “ansioso” (EAB 11 a 63 pontos).

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do programa Microsoft Office Excel® 2019 para Windows®. A análise estatística, inicialmente, foi realizada análise descritiva dos dados com frequências simples e relativa. Para a análise associativa foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson. As análises foram realizadas no ambiente *The jamovi Project 2.3* (Jamovi, 2022) e com o programa *R Core Team 4.1* (R Core Team, 2021). A significância estatística foi estabelecida com valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS

O número de acadêmicos analisados foi de 401 distribuídos da seguinte forma: 55 estudantes de Educação física licenciatura, 93 de bacharelado em educação física, 37 de Licenciatura em Ciências biológicas, 45 de Bacharelado em Ciências Biológicas e 171 de Medicina. A distribuição dos acadêmicos segundo os sintomas de depressão e ansiedade, realizada utilizando o teste Qui-Quadrado (Pearson), pode ser observada na tabela 1. Infere-se consoante aos resultados, a alta prevalência dos sintomas pesquisados, com destaque para o curso de Ciências Biológicas Licenciatura que apresentou 81%, $p < 0,001$, de sintomas depressivos e 70,2%, $p = 0,009$, com sintomas de ansiedade. O restante dos cursos apresentou taxas de depressão superiores a taxa nacional que é de aproximadamente 15,5% (BRASIL, 2022).

As tabelas 2 e 3 apresentam a distribuição da amostra considerando os dados sociodemográficos e os sintomas depressivos e ansiosos, respectivamente.

Tabela 1 - Distribuição dos acadêmicos de Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Ciências Biológicas Bacharelado, Ciências Biológicas Licenciatura e Medicina segundo sintomas de depressão e ansiedade (n=401).

Curso	Sintomas de Depressão		<i>p</i>	Sintomas de Ansiedade		<i>p</i>
	Sim	Não		Sim	Não	
	n (%)	n (%)		n (%)	n (%)	
Educação física bacharelado	39 (41,9)	54 (58,1)	0,063	42 (45,1)	51 (54,9)	0,300
Educação Física Licenciatura	12 (21,8)	43 (78,2)	<0,001	26 (47)	29 (53)	0,678
Ciências Biológicas Bacharelado	33 (73,7)	12 (26,3)	0,001	26 (57,7)	19 (42,3)	0,260
Ciências Biológicas Licenciatura	30 (81)	7 (19)	<0,001	26 (70,2)	11 (29,8)	0,009
Medicina	88 (51,5)	83 (48,5)	0,707	80 (46,8)	91 (53,2)	0,286

Fonte: os autores, 2023.

Utilizado teste Qui-Quadrado de Pearson

Os valores totais podem apresentar pequena variação devido a algumas informações faltantes para a variável

Tabela 2 - Distribuição do total de acadêmicos, segundo sintomas de depressão e variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, acadêmicas e de saúde.

Variáveis	Com sinais de depressão	Sem sintomas de depressão	p*
	N (%)	N (%)	
Sexo			
Feminino	136 (62,1)	81 (44,5)	<0,001*
Masculino	83 (37,9)	101 (55,4)	
Idade			
Até 24	197 (89,9)	153 (84)	0,078*
25 ou mais	22 (10,1)	29 (16)	
Mora sozinho			
Sim	49 (22,3)	50 (27,4)	0,226*
Não	170 (77,7)	131 (72,6)	
Casado ou parceiro fixo			
Não	108 (49,3)	91 (50)	0,927*
Sim	110 (50,7)	91 (50)	
Renda em reais			
≤ 6.000,00	165 (75,3)	125 (68,6)	0,118*
> 6.000,00	53 (24,7)	57 (31,4)	
Consumo diário de cafeína			
Mais de 1 vez	146 (66,6)	106 (58,2)	0,086*
1 vez	69 (33,4)	72 (41,8)	
Tabagismo atual			
Sim	14 (6,3)	9 (4,9)	0,535*
Não	205 (93,7)	173 (95,1)	
Consumo de bebida alcoólica mais de 3 vezes na semana			
Sim	65 (29,6)	48 (26,3)	0,803*
Não	111 (70,4)	87 (73,7)	
Satisfação com o desempenho acadêmico			
Não	131(59,8)	66 (36,2)	<0,001*
Sim	94 (40,2)	115 (63,8)	
Satisfação com a escolha do curso			
Não	16 (7,3)	7 (3,8)	0,146*
Sim	202 (92,7)	172 (96,2)	
Abandonou algum curso de ensino superior			
Sim	43 (19,6)	32 (17,5)	0,551*
Não	176 (80,4)	112 (82,5)	
Quanto considera o curso estressante			
Moderado a alto	194 (88,5)	120 (65,9)	<0,001*
Leve ou não estressante	24 (11,5)	60 (34,1)	
Deveria haver oferta de atividade recreativa na universidade			
Não	46 (21)	47 (25,8)	0,240*
Sim	172 (79)	133 (74,2)	
Falta de apoio emocional			
Sim	162 (73,9)	82 (45)	<0,001*
Não	56 (26,1)	100 (55)	
Faz tratamento psicológico			
Sim	100 (45,6)	43 (23,6)	<0,001*
Não	109 (54,4)	138 (76,4)	
Faz tratamento psiquiátrico			
Sim	49 (22,3)	19 (10,4)	0,002*
Não	170 (77,7)	163 (89,6)	

Fonte: os autores, 2023.

*Utilizado teste Qui-Quadrado de Pearson

Os valores totais podem apresentar pequena variação devido a algumas informações faltantes para a variável

Tabela 3 - Distribuição do total de acadêmicos, segundo sintomas de ansiedade e variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, acadêmicas e de saúde.

Variáveis	Com sintomas de ansiedade	Sem sintomas de ansiedade	p*
	N (%)	N (%)	
Sexo			
Feminino	171 (65)	95 (43,5)	<0,001*
Masculino	92 (35)	123 (56,5)	
Idade			
Até 24	238 (90,4)	176 (80,7)	0,014*
25 ou mais	25 (9,6)	42 (19,3)	
Mora sozinho			
Sim	77 (29,2)	59 (27)	0,642*
Não	186 (70,8)	158 (73)	
Casado ou parceiro fixo			
Não	120 (45,6)	107 (49)	0,644*
Sim	143 (54,4)	110 (51)	
Renda em reais			
≤ 6.000,00	180 (68,4)	151 (69,2)	0,303*
> 6.000,00	83 (31,6)	64 (30,8)	
Consumo diário de cafeína			
Mais de 1 vez	157 (59,6)	121 (55,5)	0,038*
1 vez	96 (40,4)	95 (44,5)	
Tabagismo atual			
Sim	15 (5,7)	18 (8,2)	0,570*
Não	248 (94,3)	206 (91,8)	
Consumo de bebida alcoólica mais de 3 vezes na semana			
Sim	55 (20,9)	63 (28,8)	0,905*
Não	120 (79,1)	109 (71,2)	
Satisfação com o desempenho acadêmico			
Não	80 (30,4)	58 (26,6)	<0,001*
Sim	95 (69,6)	113 (73,4)	
Satisfação com a escolha do curso			
Não	20 (7,6)	10 (4,5)	0,052*
Sim	241 (92,4)	208 (95,5)	
Abandonou algum curso de ensino superior			
Sim	38 (14,4)	46 (21,1)	0,179*
Não	225 (85,6)	172 (78,9)	
Quanto considera o curso estressante			
Moderado a alto	230 (87,4)	157 (72)	<0,001*
Leve ou não estressante	31 (12,6)	61 (28)	
Deveria haver oferta de atividade recreativa na universidade			
Não	56 (21,2)	56 (25,6)	0,171*
Sim	207 (78,8)	159 (74,4)	
Falta de apoio emocional			
Sim	200 (76)	105 (48,1)	<0,001*
Não	61 (24)	113 (51,9)	
Faz tratamento psicológico			
Sim	133 (50,5)	53 (24,3)	<0,001*
Não	129 (49,5)	164 (75,7)	
Faz tratamento psiquiátrico			
Sim	66 (25)	24 (11)	<0,001*
Não	197 (75)	194 (89)	

Fonte: os autores, 2023.

*Utilizado teste Qui-Quadrado de Pearson

Os valores totais podem apresentar pequena variação devido a algumas informações faltantes para a variável

Majoritariamente, as mulheres apresentaram mais sintomas, ilustrando (65%, $p < 0,001$) entre os que apresentaram ansiedade e (62,1%, $p < 0,001$) para os acadêmicos com sintoma depressivo. No que tange os fatores sociodemográficos com maior significância estatística para o estudo encontrou-se a falta de apoio emocional (76%, $p < 0,001$) em ansiosos e (73,9%, $p < 0,001$) em depressivos. Em seguida, a insatisfação com o desempenho acadêmico infere (69,6%, $p < 0,001$) entre os alunos com sintomas de ansiedade e (59,8%, $p < 0,001$) nos estudantes com traços depressivos. Por fim, a não realização de acompanhamento psicológico galga (49,5%, $p < 0,001$) para os ansiosos e (54,4%, $p < 0,001$) entre os depressivos.

Constata-se que o curso com menor prevalência de depressão foi Educação Física Licenciatura (21,6%, $p < 0,001$) e o curso com a maior foi Ciências Biológicas Licenciatura (81%, $p < 0,001$). A graduação de Medicina ficou no intermédio desses valores (51,5%, $p = 0,707$). Ciências Biológicas licenciatura apresentou como fator sociodemográfico mais alarmante considerar o curso moderado a altamente estressante (93,3%, $p < 0,04$), Educação Física Licenciatura (76,9%, $p < 0,7$) e Medicina (92%, $p < 0,01$) apresentaram esses valores para o mesmo indicador.

Amostra do curso de Educação Física Bacharelado

Dentre os acadêmicos, 41,9% apresentaram sintomas depressivos e 45,1% sintomas ansiosos. A presença concomitante de ansiedade em alunos depressivos verificou-se em 76,9% ($p < 0,001$), numa razão de prevalência de 3,5 (IC 95% 2,00-5,7). Nos depressivos, achados estatisticamente significativos foram: insatisfação com desempenho acadêmico (78,6%, $p < 0,01$), consideram o curso estressante em nível moderado/alto (88,1%, $p < 0,01$), falta de apoio emocional (85,7%, $p < 0,001$) e realização de tratamento psicológico (53,7%, $p < 0,001$). Nos ansiosos, por sua vez, os dados foram: sexo feminino (64,1%, $p = 0,04$), satisfação com o desempenho acadêmico (79,5%, $p < 0,001$), falta de apoio emocional (84,6%, $p < 0,001$), tratamento psicológico (50%, $p < 0,001$) e tratamento psiquiátrico (84,6%, $p = 0,02$).

Amostra do curso de Educação Física Licenciatura

Cerca de 55 entrevistados, 47% (26 acadêmicos) apresentaram algum grau de transtornos ansiosos, e 21,8% (12 acadêmicos) apresentaram algum grau de transtornos depressivos. A concomitância de sintomas de ambos os transtornos foi de 91,7% ($p < 0,001$), com razão de prevalência de 2,6 (IC 95% 1,7-4,1). O achado estatisticamente significativo, relacionados aos dados sociodemográficos em depressivos do curso de Educação Física Licenciatura foi: sexo feminino (46,1%, $p = 0,04$). O achado estatisticamente significativo, relacionados aos dados

sociodemográficos em ansiosos do curso de Educação Física Licenciatura foi: falta de apoio emocional (91,7%, $p < 0,001$).

Amostra do curso de Ciências Biológicas Bacharelado

Os acadêmicos de Ciências Biológicas Bacharelado apresentaram porcentagens dos transtornos estudados de 73,7% para depressão e 57,7% para ansiedade. Em concomitância com os sintomas depressivos, 80,8% também apresentavam sintomas ansiosos ($p < 0,001$). Os achados estatisticamente significativos relativos aos dados sociodemográficos em depressivos foram: consumo diário de cafeína mais de uma vez (87,5% com $p = 0,01$) e o quanto o estudante considera o curso estressante de forma moderada à alta (87,9% com $p = 0,001$). Em relação aos dados relevantes em ansiosos destacam-se: Considerar o curso estressante e consumo diário de cafeína mais de uma vez, ambas com 80,8% com $p = 0,001$.

Amostra do curso de Ciências Biológicas Licenciatura

Dos 37 acadêmicos analisados, 70,2% (26) apresentaram algum grau de transtorno ansioso, e 81% (30) apresentaram algum grau de transtorno depressivo. A concomitância de sintomas de ambos os transtornos foi de 92,3% ($p < 0,001$), com razão de prevalência de 1,7 (IC 95% 1,0-42,9). Dentre os acadêmicos de Ciências Biológicas Licenciatura com sintomas ansiosos, apesar da alta prevalência de sintomas ansiosos (70,2%), não se encontrou relações estatisticamente significativas à variável estudada. Dentre os acadêmicos de Ciências Biológicas Licenciatura com sintomas depressivos, os achados estatisticamente significativos foram: considerar o curso altamente estressante (93,3%, $p < 0,04$) e o consumo de cafeína mais de uma vez por dia 86,7% com $p < 0,001$.

Amostra do curso de Medicina

Dentre os acadêmicos, 51,5% apresentaram sintomas depressivos e 46,8% sintomas ansiosos. A presença concomitante de ansiedade em acadêmicos depressivos verificou-se em 80% ($p < 0,001$), numa razão de prevalência de 3,0 (IC 95% 2,12-4,35). Nos depressivos, achados estatisticamente significativos foram: insatisfação com desempenho acadêmico (56,3%, $p < 0,01$), consideração sobre curso ser estressante em nível moderado/alto (92%, $p < 0,01$), falta de apoio emocional (80,5%, $p < 0,001$) e realização de tratamento psicológico (53,4%, $p < 0,001$). Nos ansiosos, por sua vez, os dados foram: sexo feminino (61,2%, $p < 0,02$), consideração sobre curso ser estressante em nível moderado/alto (92,4%, $p < 0,01$), falta de apoio emocional (77,2%, $p < 0,04$) e tratamento psicológico (53,7%, $p < 0,01$).

DISCUSSÃO

A depressão atinge cerca de 15,5% dos brasileiros, esse número representa uma menor taxa em comparação ao que foi encontrado no presente estudo. Dessa forma, é possível inferir que o ambiente universitário traz consigo fatores deflagradores ou pelo menos que corrobore com o desenvolvimento do episódio depressivo maior em seus acadêmicos (BRASIL, 2022)

Uma relação possível entre sintomas depressivos e a vida do estudante pode ser o período de provas o qual insere o acadêmico em um contexto de maior cobrança, tempo hábil para estudar para todas as provas, comparação de notas entre os colegas de turma e a dificuldade de aprender o conteúdo transmitido pelos professores (MORTIER et al., 2015).

Um alerta válido é a forma como o acadêmico busca fugir dos problemas trazidos pela universidade, o uso de drogas lícitas e ilícitas. Grande parte dos graduandos recorrem ao uso desenfreado de álcool e tabaco que pode não se restringir ao período universitário, mas como costume e até vício para o restante da vida. Assim, pode representar no futuro profissional um indivíduo com marcas de um passado estressante com refúgio em hábitos deletérios à saúde (MONTENEGRO-PIRES; ALVES DE SOUSA, 2022).

Os principais fatores sociodemográficos relacionados com a incidência de depressão nesse estudo foram insatisfação com o curso, falta de apoio emocional e considerar a graduação moderada a altamente estressante. Dessa forma, é cabível discutir e apresentar formas para minimizar esses fatores de maior significância para o estudo.

A insatisfação com o curso escolhido condiciona a um sentimento recorrente de não pertencimento e de perda de tempo, dessa maneira o desempenho acadêmico torna-se comprometido e sujeito a consideração de abandono da graduação e até chegar ao ponto da vontade de tirar a própria vida. Um estudo de 2022 evidenciou a vontade do estudante tirar sua própria vida em mais da metade dos acadêmicos e acredita que há fatores genéticos predisponentes, mas que o ambiente de cobrança durante a graduação corrobora (MONTENEGRO-PIRES; ALVES DE SOUSA, 2022; MORTIER et al., 2015).

A falta de apoio emocional se mostrou determinante perante os principais indicadores, esse dado contrapõe a crença de Carvalho e Ângela que acreditam na formação de uma rede de apoio entre um grupo de pessoas as quais compartilham ideias e objetivos semelhantes, como o caso do grupo de acadêmicos pertencentes ao mesmo curso. Contudo, essa cooperação parece ser insuficiente no que tange os cursos analisados neste estudo (CARVALHO JULIANO; ANGELA; YUNES, [s.d.])

Amplamente apontado como promotor de deflagração de transtornos psicológicos pelos discentes foi a consideração de o curso ser altamente estressante. Uma hipótese para esse achado é a carga horária de cada curso, além disso, a obrigatoriedade de atividades complementares externa ao horário oficial, que muitas vezes, retira do estudante momentos de lazer que o

garantiria tempo para relaxar e se apresentar mais descansado nas horas que deveria ser produtivo na faculdade (JARDIM; CASTRO; FERREIRA-RODRIGUES, 2020).

Ademais, o presente estudo foi capaz de identificar forte associação de ansiedade e depressão referida por um mesmo acadêmico, por isso, cabe salientar que, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-5), ratifica a relação entre ansiedade e depressão e aborda a possibilidade desses transtornos se sobreporem ou coexistirem. No caso de ambos os transtornos ocorrerem juntos, o DSM-5, infere que as pessoas podem apresentar queixas que feche critérios para transtorno de ansiedade generalizada, transtorno do pânico ou transtorno de estresse pós-traumático, juntamente com um transtorno depressivo. E somado a isso, afirma que alguns sintomas são compartilhados entre a ansiedade e depressão como fadiga, irritabilidade e perturbação do sono (American Psychiatric Association, 2014).

A atividade física não foi abordada entre os fatores sociodemográficos deste estudo, contudo, Brito, acredita que pessoas que dispõem no seu cotidiano de alto nível de atividade física possuem menor chance de apresentar sintomas graves de ansiedade e moderado de depressão. Esse dado pode ter relação com a prevalência menor de sintomas entre os acadêmicos de Educação Física aos de Ciências Biológicas e Medicina, já que os primeiros vivenciam a atividade física de forma mais integrada durante a graduação (BRITO et al., 2023).

É importante salientar que o DSM-5 é uma ferramenta útil para profissionais de saúde mental ao passo que são capazes de interpretar e elaborar condutas baseadas na sua experiência profissional. Cada indivíduo detém um perfil psicológico e pode apresentar uma combinação única de sintomas e desafios. O tratamento também pode variar com base nas necessidades específicas de cada pessoa (American Psychiatric Association, 2014).

A prevalência de transtornos depressivos e ansiosos em acadêmicos da graduação de Educação física, Ciências biológicas e Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa é maior que a prevalência da população em geral. Particularmente, o curso de Ciências Biológicas Licenciatura apresentou prevalência de ansiedade e depressão relevantemente maior que o restante dos grupos estudados. O curso de medicina apresentou prevalência intermediária em comparação aos outros dois cursos. E, por fim, Educação Física Licenciatura exibiu os menores indicadores da amostra. A prevalência de sintomas que se associa com maiores valores de significância são curso escolhido, licenciatura ou bacharelado, e a diversos fatores sociodemográficos, que incluem falta de apoio emocional, insatisfação com o desempenho acadêmico, considerar o curso estressante em nível moderado a alto, ausência de tratamento psicológico e/ou psiquiátrico e sexo.

Os achados podem dar subsídios para que a instituição de ensino proponha atividades e campanhas em parceria com os acadêmicos de Educação Física para abordarem o benefício do exercício físico na atenuação de sintomas depressivos e ansiosos. Os estudantes de Medicina para a elaboração de cartilhas informativas sobre os principais sinais e sintomas da depressão e ansiedade. E, por fim, os acadêmicos de Ciências Biológicas elaborarem grupos de apoio em mesa redonda para discutirem e serem ouvidos sobre suas angústias durante a graduação, já que foi o curso com maior prevalência de transtornos. Além disso, é mister, a Universidade elaborar uma forma mais condizente de distribuição da carga horária a fim de deixar os cursos menos estressantes para os acadêmicos.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BENETON, E. R.; SCHMITT, M.; ANDRETTA, I. **SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE E USO DE DROGAS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE** *Revista da SPAGESP*. [s.l.: s.n.].

BERNARDELLI, L. V. et al. A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 1, p. 49–67, jan. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a-a>. Acesso em 15 de jul. de 2023

BRITO, A. T. DE S. et al. Associação entre atividade física e saúde mental durante a pandemia COVID-19: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 28, p. 1–8, 26 maio 2023.

CARVALHO JULIANO, M. C.; ANGELA, M.; YUNES, M. **REFLEXÕES SOBRE REDE DE APOIO SOCIAL COMO MECANISMO DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DE RESILIÊNCIA**. [s.l.: s.n.].

DE, A. et al. **Artigo Original QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO E O RENDIMENTO ACADÊMICO** *Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza*. [s.l.: s.n.].

JARDIM, M. G. L.; CASTRO, T. S.; FERREIRA-RODRIGUES, C. F. Depressive Symptomatology, Stress and Anxiety in University Students. **Psico-USF**, v. 25, n. 4, p. 645–657, 1 out. 2020.

LENHARDTK, G.; CALVETTI, P. Ü. **Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental**. [s.l.: s.n.].

MONTENEGRO-PIRES, J. L.; ALVES DE SOUSA, M. N. Depressão entre estudantes de Medicina no ano de 2022: um estudo comparativo entre o ensino tradicional e o ativo. **CES Medicina**, v. 36, n. 3, p. 9–25, 16 nov. 2022.

MORTIER, P. et al. The impact of lifetime suicidality on academic performance in college freshmen. **Journal of Affective Disorders**, v. 186, p. 254–260, 11 ago. 2015.

PARO, C. A.; ZILDA, Z. **Qualidade de Vida de Graduandos da Área da Saúde** **Quality of Life of the Undergraduate Health Students**. [s.l: s.n.].

RAZZOUK, D. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde? **Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Unico de Saude do Brasil**, v. 25, n. 4, p. 845–848, 1 out. 2016a.

R Core Team (2021). **R: A Language and environment for statistical computing. (Version 4.1)** [Computer software]. Retrieved from <https://cran.r-project.org>. (R packages retrieved from MRAN snapshot 2022-01-01).

The jamovi project (2022). **jamovi. (Version 2.3)** [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.